

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Academia de Excelência”

6º Episódio: Quem é Daniel?

Autor: Ani Eliam/Yann Durand

Editores: Dirke Köpp, Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Fátima
- Inspetor Martins
- Inspetora Deolinda

Cena 2:

- Diogo
- Ema

Cena 3:

- Henrique

- Ana
- Inspetor Martins

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo sexto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Academia de Excelência” escrito por Ani Eliam. No episódio anterior, os inspetores da polícia fizeram avanços na investigação sobre o desaparecimento do jovem Daniel. A polícia tem agora em sua posse um caderno, no qual o blogger fazia anotações sobre as suas investigações pessoais e onde consta também uma lista com nomes relacionados à Academia de Excelência e de dois colegas de turma: Ana... e Henrique, o filho do inspetor Martins. O que quererá isto dizer? Neste episódio, regressamos ao campus da Academia de Excelência.

CENA 1:

ATMO: NO EXTERIOR, PÁTIO TRANQUILO, FINAL DA MANHÃ

(ATMO: OUTSIDE, QUIET COURTYARD, LATE MORNING)

SFX: PASSOS DE 3 PESSOAS

(SFX: 3 SETS OF FOOTSTEPS WALKING)

Era quase hora de almoço e os estudantes estavam em aula. A reitora, a Sra. Fátima, estava de saída para fazer umas pequenas compras e comer. Estava quase a chegar ao portão, quando os dois inspetores a interceptaram. O encontro deixou-a imediatamente de mau humor, mas fez de tudo para o disfarçar.

"Não vale a pena insistir, Inspetor!", disse ela ao Inspetor Martins. "Asseguro-lhe que não faço ideia de quem seja esse homem. Mantivemos conversa de circunstância em todo esse jantar, só isso. Não imagina como estes eventos conseguem ser aborrecidos! Mas certamente você e a Inspetora Deolinda não vieram até aqui só para me mostrarem uma fotografia."

"Tem toda a razão, Sra. Fátima. Gostaríamos de dar uma vista de olhos à Academia no âmbito da investigação que está em curso sobre o desaparecimento de Daniel Gakan. Presumo que não haja problema algum, não é verdade?", respondeu Deolinda, não escondendo a sua ironia. Percebendo isso, a reitora entrou no jogo.

"Oh, mas é claro que não! Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar a encontrar esse pobre jovem." No entanto, a reitora expressou algum ceticismo em relação à teoria dos inspetores de que Daniel poderia

ter voltado à Academia depois das aulas, no dia em que desapareceu. "Não, não!", disse ela. "Se o tivesse feito, alguém certamente o teria visto."

SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A APROXIMAR-SE

(SFX: 1 SET OF FOOTSTEPS APPROACHES)

Um sargento da polícia veio ter com eles. "Desculpe, senhor! As gravações das câmaras de vigilância estão incompletas. Faltam algumas horas do dia em que..."

"A sério?", interrompeu o inspetor Martins e, virando-se para a reitora, acrescentou: "Alguma ideia do que possa ter acontecido, Sra. Fátima?"

A reitora não se mostrou perturbada. "Sim. Temos tido problemas desde as chuvas fortes da semana passada. Várias das nossas câmaras de vigilância deixaram de funcionar. Pode confirmar isso com a empresa de segurança."

"Ok, faremos isso!", disse Deolinda, fingindo não reparar que a reitora tentava ignorar o tema. "Para onde levam aquelas escadas?", perguntou ela.

"Emm... para a cave. Mas está uma grande confusão lá em baixo! É onde armazenamos o equipamento avariado.", disse a Sra. Fátima, tentando parecer relaxada.

"Importa-se que demos uma vista de olhos?", questionou a inspetora.

"Mas há meses que ninguém vai lá abaixo! Tanto que a chave desapareceu!", disse a reitora, tentando esquivar-se.

"Não faz mal. Conseguimos arrombar a porta!", respondeu o inspetor Martins.

SFX: CAMPAINHA TOCA, HORA DE ALMOÇO

(SFX: LUNCH BELL RINGS, LUNCHTIME)

A reitora pareceu aliviada ao ouvir a campainha.

"Ah! Hora do almoço. Tenho de vos pedir que saiam. Não quero que os estudantes fiquem assustados por vos ver aqui. Naturalmente, continuaremos à vossa disposição. Vou tentar encontrar alguém que venha abrir a porta da cave o mais depressa possível."

"Humm. Parece que não temos muita escolha...", disse Deolinda. "Venha, Sargento, vamos embora."

ATMO: PASSOS À DISTÂNCIA, ESTUDANTES A FALAR

(ATMO: FOOTSTEPS IN THE DISTANCE, STUDENTS TALKING)

SFX: PASSOS DE 3 PESSOAS A AFASTAR-SE

(SFX: 3 SETS OF FOOTSTEPS MOVE AWAY)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo sétimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Academia de Excelência”, uma história sobre fraude e corrupção no setor da educação escrita por Ani Eliam. No episódio anterior, o inspetor Martins e a inspetora Deolinda fizeram uma visita surpresa à Academia de Excelência, o que deixou a reitora Fátima um pouco incomodada. Mas, mais incomodada ainda, irá ficar hoje. Vamos ver o que lhe preparou Diogo, o jovem a quem foi recusado um emprego por a licenciatura que tirou na Academia não ser reconhecida.

CENA 2:

ATMO: NO INTERIOR, DE MANHÃ, SALA TRANQUILA

(ATMO: INSIDE, MORNING, QUIET HALL)

SFX: SOM DE VENTONHA

(SFX: FAN WHIRS)

Diogo estava pronto para pôr o seu plano em ação. Um dos seus antigos colegas de turma trabalhava no Conselho Municipal e tinha-lhe conseguido autorização para utilizar o hall principal do edifício para uma reunião. Diogo

tinha enviado convites a antigos estudantes da Academia de Excelência, bem como de outras universidades privadas da região e mais de 50 pessoas tinham aparecido.

"Agora que todos estão aqui, gostaria de começar a reunião. Para aqueles que não me conhecem, o meu nome é Diogo Sissoco e licenciiei-me na Academia de Excelência. Fico feliz por ver tantos antigos estudantes da Academia aqui presentes. Convidei-vos para que possamos partilhar as nossas histórias e unir forças para garantir que se faça justiça."

SFX: CADEIRAS A SEREM MOVIDAS

(SFX: SOUND OF CHAIRS BEING MOVED)

O grupo acenou com a cabeça em sinal de concordância. Diogo contou-lhes a sua história: que se tinha candidatado a um emprego no estrangeiro e que, passadas várias fases do processo de candidatura, tropeçou na última: não por não ter as competências requeridas ou por se ter saído mal na entrevista, mas porque o seu diploma não foi reconhecido - apesar da garantia da Academia de Excelência de que o seria.

"Quando falei com a universidade sobre a minha situação difícil, eles encaminharam-me para o Ministério da Educação. Isto já foi há vários meses e até agora não obtive resposta!", contou Diogo. "Alguém mais teve uma experiência semelhante?"

Uma rapariga levantou-se e falou com uma voz forte e clara. "O meu nome é Ema. Estive numa situação parecida. Nunca consegui um emprego na minha área, que é marketing, porque o meu diploma não é reconhecido, nem a nível nacional. Sou mãe solteira e tenho de trabalhar para dar de comer à minha filha, por isso agora estou a trabalhar como empregada de mesa num restaurante."

Quando mencionou o bebé, que carregava ao colo, a sua voz tremeu. Mas a jovem engoliu as lágrimas e continuou: "Sei que não estou sozinha. À Aida, por exemplo, também recusaram um emprego no estrangeiro, porque o diploma não foi reconhecido. E o Kanda endividou-se para pagar a famosa "graduação dupla" da Academia, que não vale o papel em que está impressa."

A raiva apoderou-se de todos os presentes. E Diogo aproveitou a oportunidade para dizer que teriam de ir a público contar as suas histórias. Para isso, organizariam uma marcha de protesto. Não havia como a Academia de Excelência não lhes dar uma explicação com o país de olho nela. Era esse o plano.

"Vamos começar por formar uma associação. Depois estabeleceremos contacto com todos os estudantes do país que estejam nesta situação!", começou por dizer Diogo, sentindo que já tinha conquistado a confiança e o

apoio da plateia. Alguém salientou que deveriam agir rapidamente, antes que a Academia fechasse para férias, e que o plano devia ser posto em marcha dentro de poucos dias. A ideia foi saudada por uma salva de palmas. Estavam a avançar na direção certa.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo oitavo episódio do audiobook “Contra o Crime – Academia de Excelência” escrito por Ani Eliam. No episódio anterior, ficámos a saber que, afinal, são muitos os jovens na situação de Diogo, o filho do Sr. Sissoco. Tal como ele, muitos outros viram vagas de emprego serem recusadas, tanto no país como no estrangeiro, porque as suas licenciaturas, tiradas na Academia de Excelência, não são reconhecidas. Diogo não cruzou os braços e lidera agora um grupo de ex-estudantes da universidade privada que se prepara para sair à rua em protesto. Entretanto, Ana e Henrique voltam a falar sobre o que os mantém preocupados nestes últimos dias: o desaparecimento de Daniel.

CENA 3:

ATMO: NO INTERIOR, TRANQUILO, GRILOS NO EXTERIOR

(ATMO: INSIDE, QUIET, CRICKETS OUTSIDE)

SFX: DIGITANDO NUM TECLADO

(SFX: TYPING ON A COMPUTER KEYBOARD)

SFX: SOM DE CADEIRA

(SFX: A CHAIR MOVES)

Depois de terminar o trabalho na carpintaria, Henrique pediu a Ana que viesse a sua casa para terminarem um trabalho de grupo que estavam a fazer para uma cadeira da universidade. Já era tarde e Ana estava a preparar-se para voltar para casa, quando a porta da frente da casa de Henrique abriu.

SFX: PORTA ABRE E FECHA

(SFX: HALL DOOR OPENS AND CLOSES)

O Inspetor Martins saudou calorosamente o filho da porta. Estava prestes a comentar como estava faminto quando percebeu que Henrique não estava sozinho.

SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A APROXIMAR-SE

(SFX: 1 SET OF FOOTSTEPS APPROACHES)

"Olá Ana! Que bela surpresa! Que sorte estares aqui! Ficas para jantar, certo?", perguntou ele, pousando a sua arma de serviço.

"Olá, Sr. Martins! É muito simpático da sua parte, mas tenho mesmo de ir.", disse Ana.

O inspetor ficou genuinamente desapontado. Ele gostava da amiga do seu filho. Via-a como uma pessoa positiva e boa influência para o rapaz.

"Que pena! Mas agradecia que ficasses apenas mais alguns minutos...", disse ele, já sentado. "Preciso de falar com vocês os dois."

SFX: CADEIRA A SER PUXADA, MARTINS SENTA-SE

(SFX: A CHAIR IS MOVED, MALAMO SITS DOWN)

"Oh-oh!", sorriu Henrique. "Espero que não tenhas nada a esconder, Ana! Isto cheira-me a esturro, Inspetor Martins!"

"Ah cheira, cheira, filho!", disse Martins, sorrindo. Depois, a sua cara ficou séria. Perguntou a Henrique como estava a correr a universidade e repreendeu-o por nunca falar sobre as aulas.

Henrique encolheu os ombros. "O que queres que te diga?"

"Bem, como são as aulas, como são os professores, se estás a gostar...", respondeu o inspetor. Depois, fez uma pequena pausa e o seu olhar intensificou-se. "... e que o teu colega Daniel desapareceu!"

O inspetor Martins ficou atento aos olhos de cada um dos jovens e à reação que as suas palavras tinham gerado. Disse também que a mochila de Daniel tinha sido encontrada perto da universidade. Ana conhecia o pequeno esconderijo que Daniel usava perto da paragem de autocarro. Disse ao inspetor que Daniel era muito distraído e que muitas vezes se esquecia das suas coisas. Em vez de entrar e sair pela porta da frente, muitas vezes, ele trepava o muro e entrava e saía da universidade pelas traseiras. Quando o fazia, escondia sempre a mochila nos arbustos perto da paragem para que não lhe pesasse ao subir o muro.

"Isso significa que ele provavelmente voltou à universidade depois das aulas naquele dia...", murmurou o inspetor. "O Daniel escreveu num caderno de notas que queria convencer-vos a ambos de alguma coisa. Sabem o que era?"

Henrique e Ana hesitaram por um momento. Mas depois contaram-lhe as suspeitas de Daniel em relação à Academia e a estranha atividade que havia no campus aos fins de semana à noite. Disseram também que lamentavam agora não o terem levado a sério.

"Quem me dera ter acredito nele. Espero que não lhe tenha acontecido nada!", disse Ana, emocionada.

"Não te preocupes, Ana. Vamos encontrá-lo!", disse o inspetor, tranquilizando-a. "Há mais alguma coisa que eu deva saber?"

Ana ficou aliviada por finalmente ter desabafado tudo. "Oh! Sim...", disse ela. "Henrique, e aquilo que o Diogo nos disse?"

Mas Henrique percebeu que Ana estava prestes a revelar, sem querer, o seu segredo ao pai. O inspetor não fazia ideia de que o filho trabalhava na carpintaria do Sr. Sissoco, o pai de Diogo. Então, Henrique saltou da cadeira e interrompeu.

SFX: SOM DE UMA CADEIRA A SER EMPURRADA PARA TRÁS

(SFX: THE SOUND OF A CHAIR BEING PUSHED BACK)

"Ana, olha para as horas!", gritou. "Já são quase 10! Vá, eu acompanho-te a casa. Vai comendo sem mim, pai. Eu não tenho fome." Agarrando Ana pelo braço, conduziu-a em direção à porta. Mal lhe deu tempo para se despedir do inspetor, que ficou intrigado com a sua súbita partida.

SFX: PORTA ABRE E FECHA

(SFX: A DOOR OPENS AND CLOSES)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE